

CORREIO NACIONAL

Tânia Rego/Agência Brasil



Recursos são para ações de defesa civil

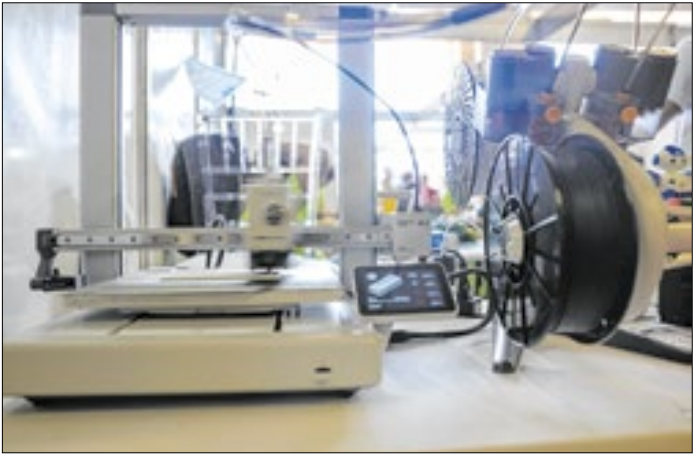
Municípios afetados pelas chuvas receberão R\$ 6,1 mi

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), por meio da Defesa Civil Nacional, autorizou na sexta o repasse de R\$ 6,196 milhões para ações de resposta em sete municípios atingidos por desastres naturais em Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Sul. As portarias com a liberação dos recursos foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU). Em Minas Gerais, os municípios de Ubá e Matias Barbosa, afetados pelas fortes chuvas desta semana, estão entre os contemplados. Também receberá recursos a cidade de Pescador. No Piauí, o repasse foi destinado a Vera Mendes. Já no Rio Grande do Sul, os valores serão direcionados a Vespasiano Corrêa, Passa Sete e Maquiné.

Critérios técnicos autorizaram valores

Ao todo, Vera Mendes (PI) receberá R\$ 277.793,49; Vespasiano Corrêa (RS), R\$ 122.350,00; Passa Sete (RS), R\$ 3.221.700,00; Maquiné (RS), R\$ 430.000,00; Pescador (MG), R\$ 88.697,60; Ubá (MG), R\$ 752.842,40; e Matias Barbosa (MG), R\$ 1.057.100,00 e R\$ 245.967,56, conforme as portarias publicadas. De acordo com o MIDR os recursos foram autorizados com base em critérios técnicos.

Fabio Rodrigues-Pozzeborn/ Agência Brasil



Piauí lidera na integração entre ensinos

Educação profissional cresce 68%

O Censo Escolar 2025, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostra evolução no número de matrículas da educação profissional e tecnológica (EPT). Os dados apontam para um salto 68,4% em cinco anos. Em 2021, o país contabilizava 1.892.458 matrículas totais. Em 2025, esse número atingiu a marca de 3.187.976 alunos. Os dados da primeira etapa do Censo Escolar 2025 foram divulgados na quinta-feira (26), em Manaus, pelo Ministério da Educação (MEC) e o Inep.

MEC relaciona aumento a políticas

O ritmo de crescimento da educação profissional e tecnológica (EPT) foi acelerado, principalmente a partir de 2023. Segundo o MEC, o aumento reflete a implementação de políticas públicas que buscam tornar o ensino médio mais atrativo e diretamente conectado às necessidades do mercado de trabalho.

Fibromialgia I

A fibromialgia é uma síndrome clínica que atinge de 2,5% a 5% da população brasileira. Neste mês, o Governo Federal anunciou uma série de novas diretrizes que visam ampliar a visibilidade da doença e implementar novas oportunidades de tratamento através do Sistema Único de Saúde (SUS)

Fibromialgia II

Segundo o reumatologista e presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia, José Eduardo Martinez, em entrevista concedida ao Tarde Nacional – Amazônia nesta terça-feira (24), a fibromialgia é uma doença que causa dores constantes por todo o corpo, sem qualquer ligação com lesões ou inflamações.

Neurodivergência I

Com o objetivo de tornar mais acessível e inclusiva a experiência de pessoa neurodivergentes, o Ministério do Turismo disponibiliza até 30 de março pesquisa nacional sobre o tema. A iniciativa é uma parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o projeto Mais Acesso.

Neurodivergência II

A ação busca obter informações para subsidiar a elaboração de um Guia de Boas Práticas, com orientações voltadas ao atendimento turístico inclusivo. Os dados servirão para aprimorar políticas públicas, principalmente na qualificação dos serviços turísticos, como em hotéis, pousadas e restaurantes.

Pé-de-Meia I

O Ministério da Educação (MEC) começou a pagar, nesta quinta-feira (26), duas parcelas de 2025 do Programa Pé-de-Meia. A primeira delas é referente à conclusão, em 2025, de uma das etapas do ensino médio. A outra parcela é depositada pela participação nos dois dias do Exame Nacional do Ensino Médio.

Pé-de-Meia II

Os depósitos são escalonados conforme o mês de nascimento dos beneficiários pelo Pé-de-Meia. Os depósitos em nome dos estudantes seguem até março. Na sexta foi a vez dos estudantes nascidos em março e abril. Os valores pagos são: R\$ 1 mil pela conclusão do ensino médio. E R\$ 200, pelo Enem de 2025.



Sábado foi o Dia Mundial das Doenças Raras

Congênito gigante pode afetar recém-nascidos

Sociedade Brasileira de Dermatologia explica os riscos

Da Redação

O último fim de semana foi marcado pelo Dia Mundial das Doenças Raras, celebrado em 28 de fevereiro, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) chamou a atenção para o nevo congênito gigante, uma condição rara que pode acometer recém-nascidos e trazer importantes implicações médicas e estéticas. “Nevo é o termo técnico usado para pinta. Nevo melanocítico é sinônimo de pinta. Congênito é aquela pinta que está presente ao nascimento, e o nevo congênito gigante é uma pinta presente desde o nascimento, mas com um tamanho maior. Conceitualmente, considera-se gigante uma lesão que terá mais de 20 centímetros na vida adulta. O que diferencia essa condição é realmente o tamanho”, explica Dra. Flávia Bittencourt, assessora científica da SBD.

A especialista destaca ainda a raridade da condição. “Os nevos congênitos são lesões muito, muito raras, com incidência que varia de uma lesão a cada 20 mil nascimentos até uma a cada 500 mil, dependendo do tamanho”, diz a médica dermatologista.

Um dos principais pontos de atenção dessas lesões é o risco de complicações médicas, principalmente o desenvolvimento de melanoma, o tipo de câncer de pele mais grave.

“O risco de evolução para me-

lanoma no nevo congênito gigante é baixo, algo em torno de 6% e geralmente ocorre na primeira década de vida, envolvendo células profundas, diferente do nevo pequeno, onde a malignização é algo em torno de 1%, às custas de células superficiais e, em geral, mais tardio por volta da terceira, quarta década de vida. Orientamos os pais a fazerem a palpação da lesão, ver se tem algum nódulo surgindo e, em alguns casos, realizar ultrassonografia”, explica o presidente da SBD, Dr. Carlos Barcaui.

Dr. Barcaui alerta ainda para outra complicação possível, mas também muito rara, que é a melanose neurocutânea, quando há comprometimento do sistema nervoso central. Cerca de 80% dos pacientes com nevos gigantes apresentam lesões menores, chamadas de satélites. E quanto maior o número de lesões satélites associadas ao nevo gigante, maiores as chances de algum comprometimento neurológico e de melanoma.

Os especialistas lembram que a causa do nevo congênito gigante não está relacionada a fatores genéticos específicos ou a cuidados durante a gestação. “É uma condição aleatória. As famílias querem saber se é algo que podem ter feito ou se poderá ocorrer em outros filhos, mas não há relação com hábitos ou exposições”, explica Dra. Flávia Bittencourt.